



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Márcia Camila Bispo Sousa

**Narrativas autobiográficas de jovens das comunidades rurais:
Acesso, permanência e pós-permanência na Educação tutorial**

Santo Amaro da Purificação-Ba

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
COLEGIADO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA,
LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS CECULT**

MÁRCIA CAMILA BISPO SOUSA

**Narrativas autobiográficas de jovens das comunidades rurais:
Acesso, permanência e pós-permanência na Educação tutorial**

Projeto de Integração para conclusão de curso apresentado à disciplina: Projeto de Integração do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, do CECULT, (UFRB) ministrado pelo Prof. Dr. Kleber Antonio de Oliveira Amâncio, e Prof. Me. Luis Henrique Barbosa Leal Maranhão, tendo como Orientadora Acadêmica Profa. Dra. Rita de Cassia Dias Pereira de Jesus..

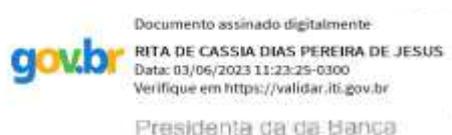
Santo Amaro da Purificação-Ba

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovada em: 01/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rita de Cassia Dias Pereira de Jesus.
Doutorado em Educação pela UFBA
(UFRB)

Juliana Neves Barros
Membro Interno do BICULT

Profa. Dra. Juliana Neves Barros
Profa. Dra. e Me. em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Planejamento Urbano e
Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (UFRB)

Murillo Pereira de Jesus
Membro Externo

Murillo Pereira de Jesus
Doutorando e Mr. em Cultura e Sociedade (UFBA). Especialista em Educação e Cultura
(UFRB) /Pesquisador (OBEC)/ Consultor / Produtor e gestor cultural.

AGRADECIMENTOS

Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge. Para que meus inimigos, tendo pés não me alcancem, Tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me vejam, E nem em pensamentos eles possam me fazer mal. Armas de fogo o meu corpo não alcançarão, Facas e lanças se quebrem sem o meu corpo tocar, cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrar. Jesus Cristo, me proteja e me defenda com o poder de sua santa e divina graça, Virgem de Nazaré, me cubra com o seu manto sagrado e divino. Protegendo-me de todas as minhas dores e aflições. E Deus, com sua divina misericórdia e grande poder, Seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos. Glorioso São Jorge, em nome de Deus, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza. E que debaixo das patas de seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós. Assim seja com o poder de Deus, de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo.

São Jorge Rogai por Nós.

Amém.

Com essa oração que tanto me sustentou nos dias difíceis, inicio meus agradecimentos. Ao Deus todo poderoso, por me proporcionar essas vivências e narrativas neste plano terrestre, aos meus guias espirituais por cuidarem de mim, entre os ventos, os tempos, as águas e as estradas, com os sagrados que aqui existem. À minha mãe, por ser a razão de eu nunca desistir dos meus sonhos, obrigada mamãe, dona Paulina Bispo dos Santos, mesmo sem poder me ajudar em meus estudos, como um todo, fez acontecer, nas suas condições, te amo. Aos meus familiares, principalmente minha segunda mãe, Maria José Bispo dos Santos, e meu irmão Genivaldo, que contribuíram com minha formação. Ao meu companheiro Alexandre Luís da Paixão Silva, que esteve ao meu lado durante esse período de graduação, aos meus amigos que tanto contribuíram para minha formação acadêmica, dando-me a mão nos momentos em que me senti sozinha e sem recursos financeiros, Balbina Santana de Almeida e Paulo Cesar da Silva Santos.

Ao amor da minha vida, uma pessoa que tenho um sentimento inexplicável Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus, obrigada por tanto em meus caminhos, ao Prof. Dr. Kleber Antonio de Oliveira Amâncio, e Prof. Me. Luís Henrique Barbosa Leal Maranhão, que foi fundamental em minha finalização de projeto, a Profa. Juliana Neves Barros, que foi uma da minha permanência acadêmica, que segurou em minha mão e disse, você consegue ler o texto novamente e responder às questões, você é capaz. E ao Prof. Shanti Nitya que imprimiu apostila com recurso de seu próprio bolso, para que eu estudasse e fizesse o seminário que não consegui falar, por timidez, em meu primeiro semestre de aula. Meus amigos do PET, que foram uma fonte de amor e transformação em minha vida, em especial aos egressos Raudiney dos Anjos da Conceição Silva, Murilo Pereira de Jesus e Bárbara Manuela Silva dos Santos. Que muito contribuíram para que esse trabalho acontecesse. Ao CECULT/UFRB, e todos que ali contribuíram para minha permanência neste espaço que é de reparação histórica, e transformação intelectual e cultural. Gratidão pelas coisas boas e ruins que me aconteceram durante esse tempo, por que até as ruins serviram de aprendizado para minha vida. Evanilda Leite Fiuza, onde você estiver daí de cima, queria te agradecer por me incentivar aos estudos, quero te dizer que consegui, continue orando por mim daí, que vou continuar orando por você daqui sempre vou te amar.

Resumo: Esta pesquisa, buscou trazer fatos e dados reais da importância que o grupo de educação tutorial, PET conexões de saberes: acesso permanência e pós-permanência na UFRB, tem perante a comunidade rural, e a possibilidade que é dada aos jovens dessas comunidades sobre o acesso, a permanência e a pós permanência. Esta pesquisa possibilita às/aos egressos/as e ingressantes do grupo PET, trazerem suas narrativas e trajetórias, ao ingressar neste espaço que também é de formação, o grupo PET, que se faz como um divisor de águas na vida de cada um que tem o privilégio de conhecer, como diz os relatos “uma vez petiane, para sempre petiane”. As narrativas autobiográficas de egresso/as das comunidades rurais, e me incluo neste lugar, já que sou de comunidade rural, vem trazer nesta pesquisa realidades de vida, onde as abordagens buscam mostrar, que há caminhos possíveis no espaço acadêmico. E o quanto as políticas sociais são fundamentais nesse processo de permanência e pós permanência na Universidade.

Palavras-chaves: Narrativas autobiográficas, Educação Tutorial, Comunidade Rural.

Abstract: This present article sought to bring facts and real data on the importance that the tutorial education group, PET, connections of knowledge access to permanence and post-permanence at UFRB, has before the rural community, and the possibility that is given to young people in these communities on access to permanence and post-permanence. This research makes it possible for former and new members of the PET group to bring their historical narratives of their trajectory, by joining this space that is also a training space, the PET group, which acts as a watershed in the life of each one who has the privilege to know, as the reports say “once a pet, forever a pet”. The autobiographical narratives of egresses from rural communities, and I include myself in this place, since I come from a rural community, bring life realities to this research, where the approaches seek to show that there are possible paths in the academic space. and how fundamental social policies are in this process of permanence and post-permanence at the University.

Keywords: Autobiographical narratives, Graduates, Rural Community.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. MINHA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA	9
2. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET CONEXÕES DE SABERES ACESSO PERMANÊNCIA E PÓS PERMANÊNCIA NA UFRB.	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4. AUTOBIOGRAFIAS E NARRATIVAS DE EGRESSOS DO PET.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

As narrativas, se faz relevante para esclarecimentos sobre a história do grupo de educação tutorial PET, e as descobertas e vivências dos jovens que passaram pelo programa de educação tutorial (PET) e o seu protagonismo dentro do grupo Acesso, Permanência e Pós-permanência na UFRB. Baseado em suas narrativas autobiográficas, que difundem os saberes na perspectiva de abarcar novos horizontes. Trazendo também como o grupo de educação tutorial funciona e seus objetivos, através de demandas voltadas para as comunidades, interna e externa assim, possibilitando a pesquisa a extensão como objeto de realização pessoal e para a população que, de alguma forma será impactada. As narrativas aqui são o assunto principal, já que o intuito é fazer com que a população de comunidades tradicionais, rurais, Quilombolas e Indígenas possam se ver neste espaço e assim acessá-lo, como algo que de fato lhes pertença.

Os assuntos ancestrais e históricos precisam ser de fato, assuntos com seus devidos reconhecimentos histórico, já que as narrativas bibliográficas de hoje têm relação com as que já passaram e ainda passarão, e precisa ser notada como algo importante para o saber, intelectual e cultural, com o objetivo de buscar, mais valorização como foi alcançado o título de Dr. honoris causa, para fazedores de cultura que detém os conhecimentos ancestrais. Então, essa pesquisa traz fatos relevantes e histórias riquíssimas sobre a vida de jovens que sonham e já estão contribuindo para seus povos originários, que tanto lutaram para que cada um deles hoje estivesse dentro do espaço acadêmico. E o quanto essas narrativas impactam os leitores que buscam adentrar o espaço acadêmico, fazendo com que através dessas histórias seja possível se ver acessando a universidade.

1. Minha narrativa autobiográfica

Peço licença para trazer minha narrativa biográfica já que sou integrante do grupo de educação tutorial PET Acesso, Permanência e Pós-permanência na UFRB.. Nasci numa cidade do interior da Bahia, Cruz das Almas, na comunidade rural chamada Pumba. Onde sua população estimada em 2022 pelo IBGE era de 60.346 habitantes. Mas como toda cidade do interior da Bahia, há poucos recursos para se ter um ensino fundamental e médio de qualidade e um bom trabalho, levando muitas pessoas a deixarem suas famílias e amigos para trás, com o objetivo de um futuro melhor. E comigo não foi diferente, acabei migrando para a capital, sempre gostei de ir em busca dos meus objetivos, para poder evoluir e dar uma vida melhor à minha família, busquei oportunidades, porque a vida mansa e pacata do interior me incomodava bastante, talvez não por ser pacata, mas sim, por ver que naquela fase da minha vida eu precisava buscar outros caminhos que me impulsionassem a avançar, a querer algo melhor para minha vida, ir em busca do novo, fazer diferente, e justamente foi o que fiz. Independentemente de cor, raça ou etnia, eu posso chegar onde eu quiser.

Ainda no interior, conclui o ensino fundamental, e o ensino médio, fiz diversos cursos, inclusive me formei em técnica de informática pelo Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres (CETEP), mas ainda não era o que eu queria, até cheguei a trabalhar alguns meses na minha área, como técnica na área gráfica, mas no ano de 2015, resolvi tentar a sorte na cidade de Salvador. Falo sorte porque antes de sair do interior, a visão de todos é que na cidade grande as coisas são mais fáceis. Lógico que algumas pessoas têm sorte, outras nem tanto, e a situação fica pior quando você é negra, aí as coisas se tornam muito mais difíceis. Chegando em Salvador, morei um tempo com minha mãe, que já estava morando na capital com meu padrasto. Daí consegui um emprego em um shopping em Salvador-ba. em um quiosque que trabalhava com vendas de pipoca. Com isso ingressei numa faculdade privada. Naquele momento escolhi o curso de Assistente Social, fiquei muito feliz, pois sempre fui muito apaixonada pelo estudo, mas a minha felicidade não durou muito. A empresa na qual eu trabalhava achou que minha faculdade estava interferindo no meu trabalho. Esse foi o argumento da empregadora. Não sei como ela achava que interferia, pois, meu horário de trabalho era totalmente diferente do horário da faculdade. Será que incomodava uma negra querer estudar?

Foi um verdadeiro balde de água fria, eu não acreditava no que estava acontecendo, mas infelizmente não pude fazer nada, a não ser pegar o dinheiro que iria receber e pagar o restante do semestre e trancar o curso. Não quis tentar o FIES por saber que existiam universidades públicas. Não que eu não tivesse tentado ingressar na faculdade pública antes. Eu já havia tentado o ENEM, sete vezes e não havia conseguido, daí tentei de outra forma para conseguir minha formação, mas não foi como imaginei e regressei para estudar novamente em cursinhos para prestar o Enem.

“E a sua família Márcia Camila?” A minha família infelizmente não tinha condições de me ajudar, pois além de mim, tenho mais 5 irmãos. Fiquei triste, mesmo assim, jamais desisti. Minha paixão pelo estudo só foi aumentando cada vez mais e, entre trancos e barrancos, aqui vou eu. Procurei outro emprego no ano de 2017, e encontrei uma oportunidade num trabalho informal para que pudesse me sustentar e pagar as passagens para o cursinho pré-vestibular, que consegui pela manhã, através da prefeitura de Salvador, próximo ao shopping da Bahia. É um curso técnico em segurança do trabalho, no Colégio Estadual Anísio Teixeira, no turno da noite, no qual fiquei até final de 2018. Iniciei esse curso porque não pude retornar para a faculdade privada. Esses cursos eram minha válvula de escape, pois sair da faculdade e não conseguir um emprego me afetou muito, pois para mim, meus sonhos e projetos tinham ido por água abaixo. Entrei numa depressão depois que fui demitida, e por mais que eu tentasse outro emprego, estava difícil empregar uma mulher preta e sem formação universitária. Começou a luta novamente de prestar outros vestibulares, Enem, Prouni, e graças a Deus (ele me abençoou), no final do ano de 2018 para 2019 passei na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), onde hoje sou graduanda no curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Pense na felicidade que fiquei, mas logo depois bateu o medo e a insegurança, pois tudo era novo, estava desempregada e sem contar que minha mãe não tinha como custear todos os gastos que eu teria em Santo Amaro da Purificação. Assim, ela me ajudava com o que podia. Chorei muito, pois mais uma vez, não sabia o que fazer, estava deixando tudo para trás novamente, para dar início a um novo caminho na minha trajetória acadêmica. Antes de adentrar na faculdade, precisei trancar o curso de Segurança do Trabalho. Curso que gostei muito, conheci várias pessoas legais, mas resolvi seguir um novo capítulo da minha vida, lembro como se fosse hoje, as perguntas “O que você vai fazer lá? Vai ficar onde? Vai comer o quê? Vai dormir onde? Só pode está ficando doida!”. Apenas cinco pessoas me apoiaram. Em primeiro lugar, Deus, mamãe, a Gislaine que é uma amiga minha, um professor chamado

Marconi e meu irmão Genivaldo. Lembro bem quando minha amiga falava: “Marcinha, se as coisas fossem fáceis elas nunca teriam graça, e você não daria o mesmo valor, por isso levante a cabeça e vá sem se preocupar com o futuro, viva o momento”.

Deus nunca deixou de dar o frio conforme o cobertor, foi difícil, mas dessa vez não desisti, até porque tinha, tenho e sempre terei um objetivo e um sonho a ser realizado em minha vida. Os dias foram se passando e as coisas começaram a entrar no eixo. Conheci vários anjos que me ajudaram nesse meio caminho, e hoje além de ser Bacharel, faço parte de um lindo projeto que se chama (PET) CONEXÃO DE SABERES, ACESSO, PERMANÊNCIA E PÓS PERMANÊNCIA NA UFRB, projeto que só fez com que eu me apaixonasse cada vez mais pela cultura. Me deu luz, me mostrou qual caminho seguir, pois me sentia perdida dentro da universidade. Eu sabia que estava dentro de uma Universidade Federal, bastante requisitada, mas me faltava algo: saber o que eu estava fazendo ali dentro daquele espaço, como aproveitar esse momento, esta fase em minha vida. Quem eu posso ajudar? Como fazer para trazer mais pessoas negras para o mesmo espaço em que estou?

E foi no PET, que pude ver como fazer isso, descobri qual a minha identidade, a aceitação como mulher preta resistente e existente, que sonha em um dia conseguir ser aprovada na Polícia Rodoviária Federal (PRF) e levar esse lado da cultura para dentro desse meio que deixa muito a desejar em suas ações, pois preto não pode andar em carro de luxo que é considerado ladrão, já o branco pode andar sem ser abordado, porque o tom da pele é outro.

Mas afinal quem é a Márcia Camila? Hoje me considero uma preta guerreira, que nunca desistiu e nunca pensa em desistir de seus objetivos e sonhos, afinal essa guerreira luta dia e noite para levar alegria à sua mãe, sua maior inspiração, mulher guerreira que, mesmo em meio a várias provações nunca se abateu, e sempre ensinou seus filhos o caminho certo a seguir. Sou muito grata a ela, que me marcou muito, afinal quase a perdi por conta do COVID-19, foram dias de desespero, mas para honra do senhor e dos orixás, Deus está restituindo sua saúde, e uma de suas primeiras palavras, após 1 mês entubada e sedada, foi perguntar à enfermeira: “Se eu for embora, quem vai cuidar da minha filha? Quem vai apoiar ela para terminar a faculdade?”. Confesso que se a amava, hoje tenho certeza de que tudo que corro atrás é para que ela se orgulhe cada vez mais de mim, e creio que juntas iremos realizar todos os nossos sonhos, e os sonhos dela que foram interrompidos para cuidar de seus filhos. Além dela, quero mostrar aos meus lindos sobrinhos o quanto o estudo é importante na vida do ser humano, principalmente quando somos pretos, pois se com o estudo já passamos por

várias coisas, imagina sem ele. Hoje meus sobrinhos (as), primos (as), tem à mim como referência, para que possam seguir a vida acadêmica. E graças a Deus, hoje já tenho três primos que ingressaram no ano de 2023, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Lucielton, Vaniele, Graziela, e Noelly Santana amiga deles, no curso de Biologia no polo de cruz das Almas-BA.



Figura 1- Ilustra ingressantes da comunidade rural da Pumba I
Na UFRB/ Centro de Cruz das Almas. (2023) foto: Livia Santana

2. Programa de Educação Tutorial PET Conexões de saberes acesso permanência e pós permanência na UFRB.

Vale destacar o significado deste programa que foi criado em 2010, na UFRB, iniciando em 17/12/2010, no campus de Cachoeira migrando para o CECULT/UFRB. Levando informações pertinentes para a população santamarense.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa de comprovada excelência, o qual compromete-se fundamentalmente em aprimorar os cursos de graduação. Trabalha com quatro vertentes principais que são: Ensino, Cultura, Pesquisa e Extensão e forma cidadãos que aprendem a trabalhar em equipe, a irradiar para os demais colegas o espírito de liderança e o compromisso com a geração de conhecimento para a solução dos mais diversos problemas. É o único programa institucional voltado para graduação que trabalha no formato de grupo interdisciplinar, ancorado em estudantes e professores e que recebe avaliação institucional. O Programa de Educação Tutorial (PET) insere estudantes de graduação em projetos de educação tutorial com o objetivo de aplicar seus conhecimentos e ampliar sua formação. Para isso, o FNDE paga bolsas mensais aos estudantes e aos professores tutores dos grupos PET. Há ainda o pagamento de um valor (o chamado PET custeio) aos respectivos professores tutores dos grupos PET destinado ao custeio das atividades. As bolsas são pagas mensalmente aos estudantes universitários e ao professor-tutor de cada grupo PET. O PET custeio é pago anualmente ao professor tutor, para financiar as atividades do grupo, como compra de materiais de consumo.

O valor do PET custeio equivale a uma bolsa de iniciação científica por aluno participante do grupo PET. Para serem bolsistas do PET, os estudantes de graduação devem se inscrever junto à IES, ser selecionados pela instituição e ter seus cadastros enviados ao sistema de pagamento de bolsas do FNDE, o Sistema de Gestão de Bolsas (SGB), pela

¹ Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/bolsas-e-auxilios/educacao-tutorial>, acessado 12/05/23

<https://ufrb.edu.br/portal/component/chronoforms5/?chronoform=ver-pergunta&id=48>

Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), Gestoras locais. Instituições de ensino superior (IES). O FNDE atua no pagamento das bolsas e do valor de custeio após autorização da SESu/MEC.

Hoje o valor atual da bolsa paga pelo FNDE, que até fevereiro de 2023 era R\$:400,00 passou a ser R\$: 700,00 reais. Vale destacar a luta da comissão nacional do mobiliza PET, que buscou se articular para que seus direitos referentes ao aumento das bolsas fossem revistos. Sobretudo a Profa. Rita Dias, e o Prof. Claudio Orlando, que se dedicaram para que esse projeto acontecesse em prol da comunidade acadêmica. O atual governo onde temos como presidente. Luiz Inácio da Silva, ao assumir seu mandato em janeiro de 2023, buscou solucionar o aumento de ambas bolsas dentro das instituições federais, e com isso mais uma conquista foi alcançada para as pessoas que vivem de seus auxílios para se manter nas universidades.

O grupo de educação tutorial PET, caiu na vida de muitos como algo bem positivo e construtivo, pois em ano de pandemia de covid-19, em um momento que muitos pensaram em desistir, e realmente, algumas pessoas não puderam continuar. O PET veio para nos ajudar a manter o controle, e ocupar nossa mente com ricos conhecimentos, leituras, participações em lives, criações de diários, contando o que nesse período temos feito durante o mês. Na verdade, um trabalho psicológico, onde pudemos desabafar, contando um pouco do nosso dia a dia, indicações de filmes, e uma série de tarefas bastante construtivas. Mas confesso que no meio ao conforto surge a preocupação, afinal o mundo parou e vários amigos não tiveram a mesma sorte que eu, pois a tecnologia ainda não é para todos. Só pedia a Deus que tudo voltasse ao normal, para que cada um pudesse voltar a sonhar, assim podendo ter a oportunidade de da continuidade de onde parou.

O grupo PET, possui um tempo máximo de vínculo ao bolsista de graduação que é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa. A Partir de um levantamento no portal do sistema de Gestão do Programa de educação Tutorial (SIGPET) visando o grupo PET, conexões de saberes acesso Permanência e pós permanência na UFRB, de 2010 até 2023 já passaram 52 alunos no grupo, sendo que 9 ainda estão ativos. No total são 12 integrantes, vale salientar que o programa está em processo de seleção para o preenchimento das vagas do programa, a fim de que fique de acordo com o quadro de vagas.

Diário da Quarentena
Integrante do PET:
Marcia Camila
Tutora: Rita Dias

Eu sou atlântica
sobre a trajetória de vida
de Beatriz Nascimento
Alex Ratts

O mês de abril foi muito construtivo no projeto que faço parte o Pet, com leituras de dois textos indicado pelas integrantes do PET Laisa e Bruna com os tema ACAUAM SILVÉRIO DE OLIVEIRA O FIM DA CANÇÃO? Racionais MC's como efeito colateral do sistema cancional brasileiro. É Eu sou atlântica sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento Alex Ratts, onde é abordado temáticas sobre racismo, ativismo história de vidas dentre outras temáticas enriquecedora para o intelecto e para a vida em comunidade.

Figura 2- foto 1 e 2 - Atividades do PET, no período De pandemia, Covid-19 foto.05/05/2021

PET
Ativ. Permanência e Pós-permanência UFRB

PET CONEXÕES DE SABERES: ACESSO PERMANÊNCIA E PÓS PERMANÊNCIA NA UFRB

Seminário Temático

Paradoxo da Igualdade: gênero, raça e democracia.	Currículo, Formação e Universidade.
---------------------------------------------------	-------------------------------------

Tranças e Redes: Tessitura sobre África e Brasil - cap- Áfricas História e Cultura.

01 de Junho - Terça Feira - 15h - Google meet

Figura 3- - Atividades do PET, no período De pandemia, Covid-19 foto. 31/05/2021

O Programa tem como finalidade também levar informações para todos sobre como ingressar na universidade onde possa lhes possibilitar a entrada em algum curso, pode ser

usada para acessar o sistema de seleção (SISU) e o Programa Unificado (ProUni). Vale a pena salientar que esta prova pode ser feita para quem concluiu o ensino médio ou está prestes a concluir.

A prova é aplicada em dois domingos, geralmente no mês de novembro, que totalizam 180 questões objetivas. Importante trazer também aqui o período de vivências no ano de 2020 a 2022, que foi o período da pandemia onde o grupo teve que readaptar as atividades que eram presenciais, para o modelo remoto, fazendo com que os trabalhos não parassem. Até porque fomos perseguidos em um período em que tínhamos no governo um presidente que atacou de diversas formas as universidades públicas, cortando verbas das universidades, e a única forma foi continuar produzindo as demandas que nos eram solicitadas, pela tutora. Rita Dias, que foi fundamental neste período para todos do grupo, neste período as rodas eram organizadas remotamente, onde convidamos professores de escolas públicas para fazer esse diálogo sobre o ENEM, fazíamos diversas rodas, contando nossas narrativas através de lives, montamos seminários online, sobre escritores com temáticas relevantes, como Conceição Evaristo, Mia Couto, Sobonfu Somé, Carolina Maria de Jesus. Sendo feita toda uma readaptação para que o PET, não fosse destruído, já que o intuito do governo era cortar gastos com as universidades, chegando o FNDE, a atrasar três meses de bolsa, com isso é importante dizer que o PET, é um programa de resistência e existência, pois a base do programa é a união que todos têm para o enfrentamento ao desmonte do programa.

Desde 2022, o programa se encontra sobre a tutoria do Prof. Armando Alexandre Costa de Castro, onde dá continuidade ao trabalho que a Profa. Rita Dias com todo foco e determinação, se dedicou para que esse espaço seja um espaço de assegurar os jovens de comunidades, hoje o Prof. Armando continua com a pauta das informações nas escolas que e o roda de saberes e formação e os seminários com as leituras de livros temáticos, e a construção de uma sala chamada Guerreiro Ramos, onde o intuito é criar um espaço de rodas de capoeiras leitura, ou seja um espaço verde com plantações no próprio Cecult.



Figura 4 -1-2 registros de atividade do grupo de educação tutorial PET. Criação Márcia (9/05/2022)



Figura 5 -registro de atividade Sala Guerreiro Ramos

Foto. Francisco 16/03/2023

3. Fundamentação teórica

Vale destacar o significado das palavras Narrativa e Autobiográficas. Narrativa é uma exposição de fatos, uma narração, um conto ou uma história, as narrativas são expressas por diversas linguagens: pela palavra (linguagem verbal: oral e escrita). Autobiografia, Vida de uma pessoa escrita por ela mesma. As narrativas tornam-se uma realização para algumas pessoas que por muito tempo se mantiveram em silêncio por não saber escrever, ou não se adaptar às normas cultas que se é exigido como padrão. A autobiografia é um tipo de gênero literário que constitui uma narrativa de caráter pessoal e o seu traço mais significativo é a inserção do próprio escritor como personagem principal. Sendo assim, o conceito de narrativas autobiográficas, dialoga com a comunidade de forma explícita, oportunizando um lugar de pertencimento que por muito tempo foi esquecido, vale destacar que o espaço de formação e um espaço de interdisciplinaridade onde toda pauta é discutida e pesquisada onde deve ser pensada em comunidade.

“Na aldeia a vida é diretamente inspirada pela terra, pelas árvores, montanhas e rios. Assim, o relacionamento entre o homem e a natureza é traduzido na construção da comunidade e das relações entre as pessoas”. (Somé, 2003, p.16). Nesse sentido se faz importante, dizer que as comunidades rurais e tradicionais se colocam muita das vezes como protagonista de muitas histórias reais, ancestrais que muito contribuiu e contribuiu para o avanço mundial, em diversos aspectos cultural e metodológico, importante pensar em tudo que se é construído desde os tempos primórdios, onde toda construção foi feita por mãos, em sua maioria negra e em comunidade.

Já o sentido de “cultura” é um dos conceitos mais complexos das ciências humanas e sociais, e há várias maneiras de precisá-lo. Nas definições tradicionais do termo, “cultura” é vista como algo que engloba “o que de melhor foi pensado e dito” numa sociedade. (Hall, 2016, p.19). A ideia de pensar cultura e esplêndido no sentido de rever o lugar da cultura: por que afinal o que é cultura? Será que a cultura pode ser definida como algo somente? A cultura como diz HALL, e o que de melhor foi pensado na sociedade, ou seja, a cultura e uma das performances mais lindas que há, através da cultura que as inter relações entre países acontecem a cultura e interdisciplinar ela e multicampi, ela se comunica com diversos povos e para além disso ela gera sustentabilidade para quem dela sabe cuidar.

Partindo de uma leitura com uma temática necessária que difunde saberes é importante trazer O livro CURRÍCULO, FORMAÇÃO E UNIVERSIDADE: autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular (Orlando, Dias, 2012 p. 12, 18, 31, 94) que vem tratar das grandes transformações e ligações que a universidade pública gratuita e de qualidade teve por conta das estratégias usadas para assegurar aos estudantes de escolas públicas, de comunidades populares, membros da classe trabalhadora e declarados com pertencimento étnico-racial negro e indígenas. Essas políticas públicas foram essenciais para que os estudantes não desistissem de seus sonhos e objetivos, para além da própria universidade se aproximar das comunidades, por meio da pesquisa de campo, fazendo com que os estudantes entendam e se reconheçam dentro do espaço acadêmico.

Dentre as principais questões que recebemos podemos destacar a seguinte pergunta: como permanecer neste espaço? Então se faz necessário reconhecer a luta por igualdade, democracia pelo acesso e permanência e pós permanência do grupo PET, juntamente com os integrantes, referenciando os principais protagonistas dessa conquista, a Profa. Rita Dias, e o Prof. Claudio Orlando, fazendo com que uma porcentagem dos estudantes se sentissem assegurados e iguais aos outros que tem uma renda maior do que muitos outros que vem dos quilombos, comunidades tradicionais e rurais sem o café da manhã ou almoço, tendo que custear transporte. Portanto reconhecer, entender e buscar os direitos às políticas públicas para que os estudantes que se auto reconheçam como negros, indígenas, quilombolas, da comunidade LGBTQIAP+ não fiquem sem almejar seus sonhos, por acharem que a universidade não seja para todos e todas.

Ninguém se inventa sozinho, porque inventar-se implica em formar-se em interação com outros sujeitos, em contextos socioculturais e cenários multirreferenciais.

(Rita Dias)

E se Obama fosse africano?. De um dos seus ensaios Mia Couto, diz que em “Os sete sapatos sujos uw : “Os desafios são maiores que a esperança? Mas nós não podemos senão ser otimistas e fazer aquilo que os brasileiros chamam de levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima. O pessimismo é um luxo para os ricos”. (Couto, 2009, P.16) O reconhecimento e agradecimento às universidades públicas e o grupo PET, deve ser

relembrado a todo momento, por que e uma porta de entrada, para a população com renda per capita até um salário mínimo, que necessita ser assistido enquanto indivíduos que contribuem, pagando seus impostos: O que seria da população se esse espaço ainda fosse pautado pela ditadura militar, ou se só existisse universidades particulares, Mia Couto diz, que o pessimismo é um luxo para os ricos, então, devemos deixar de ser pessimista e sermos otimistas, acreditando ou ao menos tentando fazer com que tudo dê certo. Em qualquer trajetória que você venha a seguir, seja profissional ou acadêmica, os espaços estão aí para serem ocupados. Independente das situações que venham enfrentar, é importante que em algum momento da sua vida, você pense e analise que é importante seguir adiante, tanto para você, quanto para a sua comunidade.

4. Autobiografias e narrativas de egressos do Pet

RAUDINEY DOS ANJOS DA CONCEIÇÃO SILVA. Minha história na universidade começa em 2011, quando eu tinha 17 anos, ao entrar no curso de licenciatura em história através do Enem, onde fiz o Enem em 2010, e com isso, consegui ingressar através do SISU. Com o passar dos anos, fui me identificando com o curso de licenciatura em história, a princípio eu não sabia se era realmente o que eu queria, até por que não fomos educados a sair da escola e entrar na universidade, até mesmo pelo meio em que crescemos, que não incentiva que você estude e seja formado em algo, mas como eu já gostava de estudar, sempre fui atraído pelo conhecimento, apesar de que não era o curso que eu gostaria, mais com o passar do tempo, fui me identificando, eu gostava de ler, escrever, então, me ambientar naquele início foi uma experiência bastante inédita, então tudo aquilo me fez continuar a estudar, a ingressar na universidade. Só que existia a questão de me manter no curso superior, sendo que meus pais são lavradores. Então, para a população que não tem um emprego formal e vive do campo, através das terras, não há uma renda fixa, a dificuldade financeira é algo que está presente na vida do estudante do campo.

Eu só consegui me formar e ser professor, por exemplo, após ter ingressado no PET, e ter feito o Mestrado. Foi graças às políticas sociais, claro, que foram fundamentais para que eu permanesse frequentando as aulas, conseqüentemente participando da vida acadêmica, ou seja, as bolsas que me foram oferecidas na época em que estudei, foram primordiais para que eu pudesse me sustentar, porque meus pais não tinham condições de me sustentar, eu estudando e eles mandando dinheiro. Então, a bolsa foi algo que me fez permanecer na

Universidade. Estudava e pensava: “Se eu continuar estudando aqui, vou ter uma renda, que é a bolsa”. Através de tudo isso, me fez entender que o estudo era importante no caminho, por que se eu quisesse ter um dia uma ascensão cultural, melhoria de vida ,seria através dos meus estudos. Então ,continuei estudando, fui bolsista da PROPAAE, durante o meu período de graduação, com auxílio residência.

O bom é que essas políticas sociais estudantis são o que nos motiva e nos ampara quando estamos na universidade. Logo em 2013, ingressei no PET, que foi um fator fundamental para que eu me formasse. Através do PET, que eu consegui realizar meu TCC, as temáticas que eram discutidas neste programa me fizeram escolher como tema de minha monografia “O acesso do estudante do campo na universidade”. Sobre o qual eu já desenvolvia pesquisa desde aquela época, que eu apresentava meus trabalhos nos eventos. A Professora e Tutora do grupo de educação tutorial me orientava de forma esplêndida e me incentivava bastante para que eu pudesse estar sempre produzindo artigo, resumos, submetendo nos eventos, isso tudo me fez ter uma aprendizagem bastante significativa. Participar desses espaços era muito interessante para mim. Ou seja, esse ambiente de produção acadêmica universidade, paralelo aos cursos, frequentar as aulas, faz a gente entender que os estudos são as possibilidades reais de você se sustentar ou mudar de vida. Eu via a realidade de vida dos jovens da zona rural, não tendo a mesma escolha de vida, não tem nada a ver com questão de ter meta, apenas a possibilidade de escolha. Então, eu percebi que era bom e fui continuando as aulas.

As vivências do PET, para mim era muito bom, porque me possibilitava um outro mundo. As viagens que a Professora Rita Dias e o Professor Cláudio Orlando organizavam para participarmos em eventos regionais e nacionais. Eram muito motivadoras, conhecia muita gente, tinha acesso à cultura, conhecia outros lugares. Isso fazia com que a gente se encantasse, então éramos sempre incentivados a participar dos eventos, a organizar evento, materiais de publicação, as rodas de saberes que fazíamos, nas turmas do ensino médio, nas quais o período do Enem íamos divulgar nas salas das escolas públicas do recôncavo como: São Félix, Cachoeira, Santo Amaro e Cruz das Almas-BA. A professora nos dividia em grupos para que cada equipe fosse nas escolas apresentar as políticas de acesso ao ensino superior, como funciona o SISU, como faz para entrar na UFRB, os cursos que estavam disponíveis, porque o que as pessoas precisam é de conhecimento. O estudante que ainda não sabe o que está pensando em fazer, é a explicação sobre o determinado assunto relativo ao Enem e ao Sisu que pode tirar muitas dúvidas dos alunos, fazendo com que ele se interesse a

entrar na universidade. Imagine quantos estudantes atingimos, levando essas informações e tudo isso ao PET. Foi fundamental para a vida de muitos estudantes para que eles estejam na universidade.

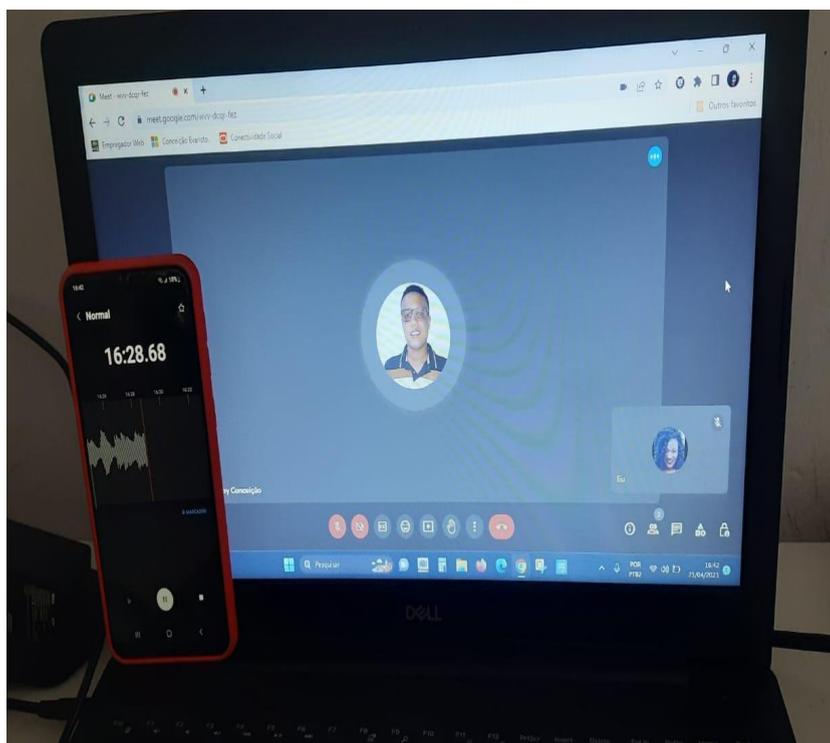


Figura 4- registro do momento da entrevista com egresso Raudiney foto: Alexandre 21/04/2023

Narrativa autobiográfica de Bárbara Manuela

Gostaria de iniciar minha fala, afirmando meu nome completo. Bárbara Manuela Silva dos Santos, para mim é muito importante falar nosso nome, buscando definir esse nosso lugar de identidade, que é tão importante, para que possamos reconhecer a nossa trajetória, nosso nome, reconhecer também o que carregamos. Eu venho de uma comunidade quilombola do engenho da ponte, sou uma mulher negra, jovem, hoje bacharel em cultura pelo centro de cultura e linguagens tecnológicas aplicadas CECULT/UFRB, fui bolsista do programa de educação tutorial. Acesso Permanência e pós permanência na UFRB, eu lembro como se fosse hoje, quando o PET entrou em minha vida, eu estava meio que no desespero, para entender

qual seria meu percurso na universidade, por entender que todo aquele mundo era novo, daí eu entro no PET em 2017, onde estava passando por vários perrengues financeiros, então, entrar no programa de educação tutorial foi como um divisor de águas, na minha trajetória acadêmica. Eu pude ter a partir do PET, afiliação com o ambiente acadêmico, com a comunidade de Santo Amaro, que é um mundo totalmente diferente, porque eu venho de uma comunidade da zona rural da cidade de Cachoeira-ba, resido em uma comunidade quilombola, um mundo totalmente diferente, mesmo assim, tive que sair do lugar que nasci e convívio para entender que os estudos são um caminho possível e acessível.

Foi a partir das políticas afirmativas, das leis de cotas, para quilombolas que me permitiu estar dentro da universidade, eu estudei todo meu ensino na escola pública, situada na comunidade quilombola, aqui na própria comunidade do Santiago do Iguape, que tem o ensino fundamental e médio, entender quais são os percursos que você passa para acessar cada etapa é fundamental. Todos os alunos que vão para o ensino médio, vão para Santiago do Iguape, que é em outra comunidade, para chegar até lá precisa de transporte, daí tem esses problemas, de você estudar em um local que não em sua comunidade mesmo sendo próxima, precisa de transporte para chegar na escola, as comunidades quilombolas tem algumas limitações, por mais que tenha suas fontes de saberes, mas existem suas limitações também, e o acesso à infraestrutura é um dos problemas, Os alunos que vão estudar precisam pegar o transporte, muita das vezes, em tempos chuvosos, andando até uma longa distância com as estradas esburacadas e cheias de lama, acordam cedo, ainda uma longa distância para conseguir pegar o transporte, chegando na escola com um desgaste, por conta de todo trajeto até chegar à escola. Durante minha infância e o período da minha juventude foi assim, hoje com 24 anos, digo que o apoio familiar, ao acesso no meu ensino fundamental, médio e superior, de Deus primeiramente, dos meus orixás e dos meus familiares, da minha vò Valdira da Silva Santos, a minha mãe Selma Silva dos Santos, que é uma militante, da liderança quilombola. Foram fonte de inspiração para mim, minha avó não concluiu os estudos. Da minha família, eu sou a primeira mulher a acessar o ensino superior e terminar, e também conseguir terminar o ensino técnico no mesmo período, então, ao mesmo tempo que a minha entrada na Universidade era importante para mim, ela estava sendo importante para minha comunidade, por ser a primeira mulher nascida e criada de raízes e resistência na comunidade, a acessar o ensino superior. Neste SISU de 2023, a comunidade teve a alegria de ter mais duas estudantes que irão começar agora em julho, sua graduação na UFRB, então, isso é uma motivação importante, e me motiva a continuar meus estudos, então, eu entro na universidade

vindo da zona rural, passo a residir em Santo Amaro temporariamente, porque as aulas eram em horários opostos ao transporte que vem até ao ponto da comunidade, eu não teria como vim para casa todos os dias. Tive que me deslocar, morando primeiro na cidade de Cachoeira, na casa do meu tio. E novamente, trago a importância do apoio familiar, porque talvez se eu não tivesse meu tio em cachoeira, não fosse possível eu dar continuidade a meus estudos, porque minha mãe não teria condições de pagar aluguel e transporte, para que eu me deslocasse para Santo Amaro. Nesse meio período, eu não consegui bolsa no primeiro semestre, só consegui no segundo semestre, a bolsa permanência.

E no segundo semestre também o PET entrou em minha vida, e a partir desse momento me mudo para Santo Amaro, para que eu pudesse interagir com as atividades do PET, e da Universidade, aproveitei o ambiente acadêmico o máximo que pude, nas experiências que o PET me proporcionou de pesquisa e extensão, todo aprendizado que eu tive nesse sentido na formação, de pensar o desdobramento que eu quero para meus estudos hoje, foi a partir dos diálogos, das reflexões que eu tive dentro do PET. E com isso termino minha graduação em 2023, terminei o curso técnico em segurança do trabalho, e a alegria e motivação para mim, foi trazer minha comunidade no dia da minha colação de grau, para dentro da Universidade, e fazer um ato simbólico importante. Gritando em minha fala no momento da assinatura, para todos e todas da comunidade e da universidade que o diploma é nosso, que esse território essa conquista é nossa”. E o tempo todo foi isso, na minha trajetória de vida, os laços que criei de amizade, afetividade de comprometimento com o PET, com os outros bolsistas, e isso são aspectos que carrego para vida e que são importantes para minha trajetória e formação, todo esse apoio que tive na universidade, de afetividade e de aprendizado acadêmico, foi a partir do PET, os puxões de orelha que levei, as experiências que tive no programa como todo, foi o que me fez desenvolver dentro da universidade.

Quando acessei a universidade, apesar de não ter nenhuma referência, por ser a primeira da família a entrar na universidade, minha mãe, por ser do movimento social, minha avó, por entender que o estudo é um caminho possível acessível para a transformação social de nossas vidas, enquanto pessoas negras que é um caminho importante, sempre me incentivaram que eu poderia alcançar todos os degraus que eu almejo, eu saio do ensino médio tendo a certeza de que eu queria acessar a universidade, acessei, terminei. E entendo que o seguimento na pós permanência é importante para minha trajetória, agora estou aprovada em uma especialização sobre história da África da diáspora dos povos indígenas e africanos, no campus do IFBA de Mangabeira-ba. Escolhi esse caminho para entender a

história dos nossos povos, me colocando nesse espaço para entender a importância. Também vou cursar licenciatura em artes, por decidir que quero me tornar uma educadora, por ser uma forma de trazer além da produção a área da educação para dentro da minha comunidade. Pretendo fazer o mestrado se for da permissão do pai na UFRB, e entendo que a pós permanência é um caminho possível e importante para minha trajetória acima de tudo.

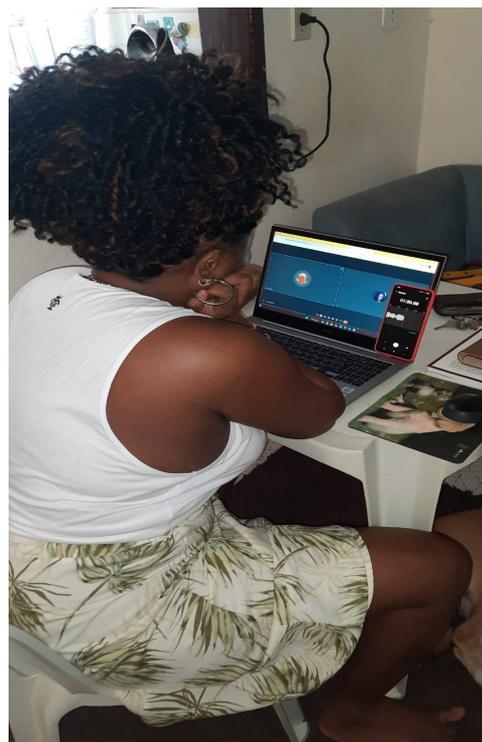
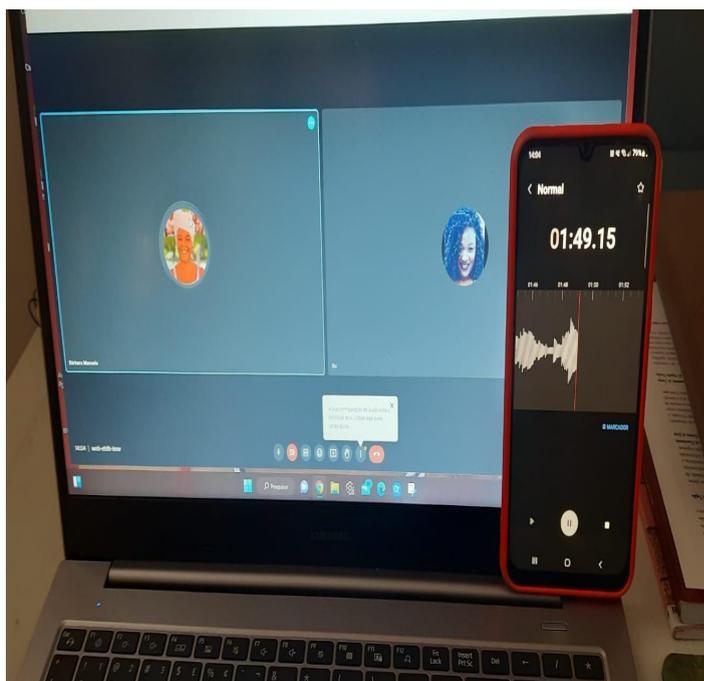


Figura 5- 1 e 2 registros do momento da entrevista com egressa Bárbara Manuela foto: Alexandre 12/05/2023

Narrativa autobiográfica de Murilo Pereira

Sou Murilo Pereira de Jesus, autorizo minha participação em sua pesquisa, para mim e uma grande alegria e satisfação, saber que existe uma pesquisa com esse olhar com essa atenção vendo a universidade a partir de um outro lugar, vendo a vida e a existência desses corpos na academia, como um lugar potente, e criativo e sobretudo, um lugar de aprendizado e troca. Mesmo depois de minha saída do PET, uso a camisa até nos dias de hoje, por que o PET me deu o passe e o compasso para a vida e formação acadêmica, eu tenho muito que agradecer a experiência do PET, especialmente pela presença da Profa. Rita Dias. Dizer que depois de um tempo, a gente entende que a administração está muito correlacionada ao lugar da liderança, e a Profa. Rita Dias, teve esse olhar de liderança em sua gestão, e o modo que

ela faz a gestão de um grupo que é voltado para um perfil, negro, pobre, rural, LGBTQIA+, sem sombra de dúvidas é outro. Ela entendeu a necessidade de ser quem ela era dentro daquele grupo, percebeu que mesmo vindo de uma academia histórica, branca, elitista, conseguiu transformar isso, e mudar de fato e emancipar nossas vidas. Isso é uma expressão de admiração, de contentamento, ela sempre comentava que precisamos ser rigorosos pelo que a gente fazia, que existia um versículo da bíblia que tudo que for fazer, faça perfeitamente. Coloque dedicação e emoção energia nas coisas que for fazer, que dá certo.

Então, sou da zona rural de Wenceslau Guimarães, minha vida muda na universidade quando eu entro no grupo de educação tutorial PET, eu sempre participei de muitos grupos de pesquisa no BICULT, muitos grupos de extensão, mais sempre fui aluno do PET, então nunca sai do grupo no período de minha graduação, sendo que o PET, é um programa de excelência acadêmica, exigia-se que os alunos tivessem boas notas, independente das disciplinas. E às vezes, a gente passa por dificuldades de aprendizados, e como dialogar com essa dinâmica toda, mas eu encontrava no PET, esse alicerce, com isso, acabei convivendo no PET, com pessoas que estavam em níveis de formação institucional maiores que as minhas, convivi com Iansmin de Oliveira Gonçalves, Natanael Conceição Rocha, Elder Luan dos Santos Silva, já terminando a graduação de História, Indo para o mestrado, então, a gente participou do ciclo como a formatura de Elder, foram processos que eu ainda estava na graduação, e Elder já tinha passado no mestrado, sendo uma grande referência nos dias de hoje para esse trabalho, que estuda a permanência de pessoas LGBTQIA+ na universidade, tendo a orientação da Profa. Rita Dias, essa pesquisa nasceu junto do PET, então, foi o tema de TCC dele no curso de história, e depois foi para o mestrado.

Convivi com Natanael que também estava terminando a graduação para ir para o mestrado dele. Iansmin também estava terminado para seguir no mestrado. Então o PET, para mim teve uma conexão muito forte, Natanael e Iansmin, hoje considero como grandes irmãos meus consanguíneos, onde a gente diz que somos filhos de Rita Dias, por conta de uma relação construída muita na nossa parceria e no nosso diálogo e irmandade que o PET criou, então eles diziam: Não é só conexões de saberes, e conexão de vidas também”, e foi isso que o PET, me oportunizou, e me ofereceu várias coisas, principalmente, no que tange a minha formação, por que o PET, promovia ações de extensão vários eventos que participamos, seja na organização, seja como ouvinte ou convidados ou monitor, sempre terá esse lugar altruísta do saber participativo, saber integrar outras programações, a gente aprendia com a Professora Rita, que quando é convidado e o tema e sobre nós, precisamos estar lá. Nos posicionarmos,

e se tem um texto bom para ler, fazíamos a leitura e fazíamos as críticas, então acabava tendo esse lugar muito participativo, tivemos um lugar do ensino, então, eu tive comungando o ensino com o score, que minhas notas tinha, que ser altas, me exigia muito sobre isso, e eu tinha muito esse lugar da Professora Rita, do PET, e além de mim, eu tinha mais esses estímulos da Profa. Rita, então, eu pensava em honrar isso, expressava isso em notas, então, graças a Deus eu não tive essas dificuldades com minhas notas, meus escores eram bons, comparados a alguns colegas, e no que tange à prática do ensino, da pesquisa, eu acabava fazendo muita pesquisa dentro do próprio PET, na época eu fazia as atividades das rodas de formação e saberes nas escolas, sobre as questões do ENEM, do ensino, então o PET, foi esse lugar pra mim, de todas essas experiências que eu trago para minha vida.

Minha experiência no PET, me fez conseguir um trabalho na secretaria de educação no estado na época, me levou a trabalhar na escola do CEEP, quando saí trabalhei no IBGE. Depois trabalhei durante cinco anos na secretaria de cultura, e com isso realizei a especialização, e agora estou no doutorado. No mestrado e no doutorado, graças a deus eu já tinha autonomia para desenvolver outras pesquisas sobre outros temas. E a Profa. Rita sempre lembrava que mesmo se estivéssemos no PET, que não nos limitassem de estudar outros assuntos, desde que respeitasse nossas atividades do PET, mais que poderia participar de qualquer outra coisa, não limitando o lugar do conhecimento, então eu trago toda essa experiência, agora fazendo o doutorado em Cultura e sociedade, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tenho muito que agradecer ao PET, por toda essa trajetória.



Figura 6 (Encontro Regional do Programa

**de Educação Tutorial), O XIV ENEPET
31/04/2015 e 03/05/2015**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trago como forma de exemplificação e superação, essas narrativas que possibilitam um novo olhar para quem pensa em adentrar esse espaço de formação e como permanecer nele. Principalmente, para jovens, como eu e meus colegas, que vêm de comunidades rurais, e tem um processo doloroso até conseguir sua formação, então a intenção aqui é mostrar a realidade vivenciada pelos jovens da comunidade rural. Sobretudo a importância de a universidade ter conseguido implantar um programa como esse, que é o PET, e a importância que tem na vida de cada um de nós. O auxílio é fundamental para a permanência no espaço acadêmico, mas é a vivência que nos assegura a formação. O resultado das entrevistas dos egressos, Murilo, Bárbara Manuela, e Raudiney, nos faz chegar à conclusão que o grupo de educação tutorial vai além das bolsas, sendo um espaço de formação e cuidado, uma segunda família, onde a empatia e o cuidado ultrapassam os recursos que são destinados ao grupo, prevalecendo como política pública que promove também políticas afirmativas para as populações negras.

REFERÊNCIAS

Acesso em: 19/04/2023 <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/cruz-das-almas.html>
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5368375/mod_resource/content/1/Severino%202.2.2%20Documenta%C3%A7%C3%A3o%20como%20m%C3%A9todo%20de%20estudo%20pe%20ssoal.pdf Acesso em: 26-05/2023

<https://brasilecola.uol.com.br/cultura>

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. Currículo, formação e universidade: autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular

/Organizadores: Cláudio Orlando Costa do Nascimento e Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus. Cruz das Almas, BA; EDUFRB, 2013.

<http://sigpet.mec.gov.br/grupo/index/detalhar/165> acesso em: 20/05/2023

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2016.

(HALL, 2016, P. 19)

<https://www.significados.com.br/narrativa/> acesso em: 20/05/2023

Somè, Sobonfu. O espírito da Intimidade. Por Julia e Francisco Weller
(Somé, 2003, p.16)

Couto, Mia. E se Obama fosse Africano? os sete sapato sujos (ensaio) Copyright © 2009 by Mia Couto, Editorial Caminho SA, Lisboa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E
TECNOLOGIAS APLICADAS**

COMPONENTE CECULT 136 – Projeto de Integração

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DO
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E
TECNOLOGIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA.**

No dia 1 de junho de 2023 às 17h foi realizada a sessão pública de Defesa do Projeto de Integração do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias intitulado **Narrativas (auto)biográficas de jovens das comunidades rurais: Acesso, permanência e pós-permanência na Educação Tutorial** de autoria da discente **Márcia Camila Bispo Sousa**. Compuseram a Comissão Examinadora a professora **Rita de Cássia Dias Pereira Jesus**, Orientadora e Presidenta da Sessão de Defesa, a professora **Juliana Neves Barros (CECULT/UFRB)** e **Murillo Pereira (UFBA)**. Uma vez iniciados os trabalhos foram realizados a apresentação pública do Projeto de Integração, seguido dos questionamentos feitos pelos membros da Comissão Examinadora e da defesa pública pela discente. Depois deste momento, suspendeu-se a sessão por alguns instantes para reunião da Comissão Examinadora e emissão dos pareceres e notas. Retomada a Sessão de Defesa, o conceito atribuído ao trabalho foi:

- APROVADO
 APROVADO COM NECESSIDADE DE REVISÃO
 REPROVADO

O trabalho atingiu a média geral 10 (dez), sendo a nota da banca 7 (sete) (prevista no valor de 0,0 a 7,0 - nota 1), da(o)s professora(e)s responsáveis pelo componente 2 (dois) (prevista no valor de 0,0 a 2,0 – nota 2). Também fica registrada a autoavaliação discente 1 (um) (prevista no valor de 0,0 a 1,0 – nota 3). Eu, professora **Rita de Cássia Dias Pereira Jesus**, a orientadora e presidenta da banca, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim, pela coordenação do colegiado do curso, pelos membros da Comissão Examinadora e pela graduanda.

Coordenação do BICULT

Documento assinado digitalmente
gov.br RITA DE CASSIA DIAS PEREIRA DE JESUS
 Data: 03/06/2023 11:23:25-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

 Presidenta da da Banca

Juliana Neves Barros

 Membro Interno do BICULT

Murillo Pereira

 Membro Externo

Márcia Camila Bispo Sousa

 Discente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 19/06/2023

ATA Nº 1/2023 - CECULT (11.01.56)
(Nº do Documento: 36)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/06/2023 12:03)
RITA DE CASSIA DIAS PEREIRA DE JESUS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1327511

(Assinado digitalmente em 19/06/2023 15:45)
JULIANA NEVES BARROS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2314787

(Assinado digitalmente em 20/06/2023 10:11)
SERGIO RICARDO OLIVEIRA MARTINS
COORDENADOR DE CURSO
1543978

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **36**, ano: **2023**, tipo: **ATA**, data de emissão: **19/06/2023** e o código de verificação: **33f58932bc**

